



percursos teórico-metodológicos e práticos da Geografia Escolar

O ENSINO DE GEOGRAFIA E A PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO-ACRE

Maria Evanilce Gomes da Silva¹
Mestranda em Geografia PPGG/UNIR
E-mail: marievgomes@yahoo.com.br

Prof. Dr. Ricardo Gilson da Costa Silva²
Professor vinculado ao DGEO, PPGG e
DHJUS/UNIR
E-mail: rgilson@unir.br

Resumo: O ensino da Geografia pode levar os alunos a compreensão de forma mais ampla da realidade atual, possibilitando que nela interfiram de maneira mais consciente e positiva. A pesquisa baseia-se nas análises das atividades desenvolvidas por professores e os rendimentos apresentados pelo aluno na escola João Mariano da Silva, localizado no estado do Acre, município de Rio Branco -AC. Para a realização dessa pesquisa foram realizadas as seguintes etapas: referencial teórico sobre o ensino de geografia, através de leituras que tratam do processo ensino-aprendizagem. A Pesquisa de campo realizada através de depoimentos e aplicações de questionários a dois professores de Geografia e a construção final do artigo realizado através dos dados coletados. O docente é o principal intermediador da educação escolar na formação dos alunos, pois como mediador pode facilitar ou desestimular a aprendizagem. É dentro deste contexto que o docente tem um papel fundamental para uma formação sólida e contínua dos alunos, onde o mesmo desempenha o seu papel de ensinar como de reprodutor de ideias, já os alunos temo papel de compreendem a sua realidade, desenvolvendo suas habilidades e construindo uma sociedade globalizada. Sabemos que o homem criou uma série de mecanismos para facilitar a manipulação dos elementos da natureza, máquinas e equipamentos facilitaram a vida do homem e dinamizaram o processo de exploração de recursos para a sua sobrevivência, com isso a geografia vem passando por profundas transformações ao longo do tempo, sendo o principal objetivo da Geografia é de explicar e compreender as relações entre a sociedade e a natureza ao qual estamos inseridos.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; alunos; conhecimento; Professor.

Introdução

O trabalho do docente vem sendo debatido nas instituições escolares, vindo que a formação inicial e continuada do educador é um fator extremamente essencial para o processo ensino-aprendizagem dos alunos, buscando a melhoria da educação e do ensino, como objetivo de ensinar ao aluno a educação básica, pra se tornarem profissionais mais qualificados, competentes, compromissados e valorizados, que no final das contas quem irá ganhar é a sociedade em geral, possuindo cidadãos criativos, críticos e atuantes, nesse mundo cada vez mais exigente, competitivo, concorrido, se tornando capacitados para o mercado de trabalho.

O corpo docente tem como missão de ouvir os alunos para uma boa compreensão, ou seja, uma atividade conjunta entre professor e aluno no qual o processo se limita a transmissão e assimilação ativa dos conhecimentos, habilidades e hábitos, sistematizando ideias, falas, criando e estimulando suas dúvidas.

O docente tem a responsabilidade de estimular os alunos, sendo o exercício profissional, sendo este o seu principal compromisso com a sociedade, ajudando-os a se expressarem e a se manifestarem espontaneamente, ou seja, preparar os alunos para se tornarem cidadãos ativos e participantes na família, no trabalho, na vida social, cultural e política, mostrando aos alunos caminhos diferentes para que os mesmos apresentem bom desempenho escolar e também saber lidar com as dificuldades cotidianas, não só de si, mas sim dos outros e da sociedade a que permitir suas escolhas no dia a dia.

Uma outra alternativa na qual os professores podem recorrer são os livros didáticos que tem uma grande importância no processo de ensino e aprendizagem, visto que é utilizado em praticamente todos os níveis de ensino e faz parte do cotidiano da sala de aula, onde, muitas vezes, configura-se como a única fonte de pesquisa e informação. Por isso, é de grande importância o preparo do professor para a seleção do livro didático que irá adotar em sala de aula para melhor compreensão do aluno.

Para adequar o ensino o professor deverá buscar aprofundamento teórico na área do ensino de Geografia, de modo a possibilitar a compreensão do espaço geográfico por meio da diversidade cultural da construção de identidades coletivas, sendo que deverá eleger alternativas para o trabalho em sala de aula, equilibrando a prática de compreensão de textos e

identificação de estruturas cartográficas com as atividades de leitura, interpretação e registro das informações geográficas.

Na década de 1970 começou um período de intensas mudanças no âmbito da pesquisa e do ensino, este momento ficou conhecido como Movimento de Renovação da Geografia. Por exemplo um professor, já não estão mais desatualizados, isto devido às rápidas e inevitáveis mudanças nos processos produtivos, nas técnicas, nos equipamentos, nos métodos, na de ensino, uma concepção por trás da atividade na qual o mundo está cada vez de expandindo. Segundo CAVALCANTI (2002, p.11), isso ocorre “para se fazer uma análise crítica da fundamentação teórico-metodológico da ciência geográfica e para se propor alternativas ao modo de trabalhar essa ciência enquanto matéria escolar”.

O ensino de Geografia a relação entre homem-meio, possibilitando assim, uma melhor compreensão da sociedade e sua organização no espaço, na qual todas as sociedades estão interligadas por meio da revolução tecnológica, sendo que a sociedade e a escola e principalmente o ensino de Geografia tem sido analisado como está sendo praticado o seu papel e o seu modo de agir dentro da aula. A Geografia “... tem procurado pensar seu papel nessa sociedade em mudança, indicando novos conteúdos, reafirmando outros, reatualizando alguns outros...” (CAVALCANTI, 2002, p.11).

As práticas didáticas que vem sendo desenvolvidas no ensino de geografia têm sido de pouca compreensão, mas já é possível encontrar alterações no cotidiano da geografia escolar, onde a mesma tem contribuído para o desenvolvimento de habilidades, como o modo de observar, de descrever, analisar, orientar-se, argumentar, entre outros. Com isso faz se necessário que o educador esteja preparado para estimular, auxiliar o aluno a desenvolver tais habilidades, sendo que estas alterações são frutos do desenvolvimento das tecnologias e das experiências colocadas em prática no cotidiano da escolar. E “na prática cotidiana, no espaço de sua sala de aula o professor pode favorecer a aprendizagem escolar desenvolvendo ações de modo a ensinar seus alunos a pensar e a aprender”. (FILIZOLA, 2009, p. 35).

O professor deve buscar alternativas, através dos recursos didáticos diferenciados, como recursos multimídia (dvd, computador), bússolas, mapas, entre outros, que possam complementam as propostas dos livros didáticos e, ainda, que devem ser estimuladoras ao educando. Para Cavalcanti (2010, p. 47), “O modo de trabalhar os conteúdos geográficos no ensino supera seu histórico papel de dar conta da apresentação de dados e da descrição de

países, regiões e lugares mencionados. ” O conteúdo de ensino em sala requer do educador uma opção metodológica que favoreça a aprendizagem do aluno.

Uma outra questão levantada por CAVALCANTI (2002, p.26), é “da relação do professor de Geografia com o objeto de estudo da matéria e que compõe o quadro de seus saberes da experiência, é o uso que ele faz do livro didático”, que na maioria das vezes tem certa dependência do livro didático que é enviado pelo governo estadual ou federal, depois de escolhido pelos próprios professores. Muitos professores se sentem acomodados com a facilidade de ter os conteúdos prontos, à sua disposição e não vão à busca de novos materiais minimizando assim as possibilidades de aprendizagem dos alunos. Assim, o livro didático não deve ser o único norteador da prática em sala de aula, sendo assim que o ensino de Geografia não ensine apenas aquilo que está no livro mas sim que transforme cidadãos críticos e participativos.

Como citado por VISENTINI (1987, p. 78), que “um ensino crítico não consiste pura e simplesmente em reproduzir num outro nível o conteúdo da(s) geografia(s) crítica(s) acadêmica(s); pelo contrário, o conhecimento acadêmica ou científico deve ser reatualizado, reelaborado em função da realidade do aluno e do seu meio(...) não se trata nem de partir do nada e nem de simplesmente aplicar no ensino o saber científico; deve haver uma relação dialética entre esse saber e a realidade do aluno- daí o professor não ser um mero reprodutor mas um criador.”

Para CAVALCANTI (2003, p.154), “o bom ensino é aquele que adianta o processo de desenvolvimento, orientando-se não apenas para as funções intelectuais já maduras, mas principalmente para as funções em amadurecimento”. É nesse contexto que o mediador de ensino deve incentivar o aluno nas quais se possa explorar a área intelectual e social de cada ser, criando situações de aprendizagem com os alunos. Dessa forma, exige-se ainda que a prática docente esteja conectada com a realidade econômica, social, política e cultural em que está inserida

A maneira de como o professor ensina é fundamental, pois ainda está pautada em realidade pouco explorada, não deve estar restrita a sala de aula, tendo em vista um ponto de partida, um objetivo, um conhecimento ou uma habilidade a ser alcançada.

O professor precisa criar e planejar situações nas quais os alunos possam conhecer e utilizar novos procedimentos, para que os alunos possam aprender a explicar, compreender e

até mesmo representar os processos de construção do espaço e dos diferentes tipos de paisagens e territórios.

Com os constantes avanços da tecnologia, e com as mudanças radicais que acontecem no mercado de trabalho, a escola está exigindo do professor que mude sua prática de ensino, a enfrentar realidades contraditórias, mas que muitas vezes não tem condições de trabalho adequadas, mas que está se volte para além de “desenvolver a inteligência dos educandos, o senso crítico (...) a criatividade e a iniciativa individual, mas também voltada para discutir os grandes problemas do mundo”. Isso significa que a força produtiva do século XXI deve ser qualificada, com iniciativa e em constantes reciclagens e em aperfeiçoamento. (VESENTINI, 2003, p. 22).

Dessa forma, acreditamos que uma primeira atitude para entendermos como se processa a educação da geografia, é conhecer o professor, que está diariamente convivendo com os problemas em sala de aula. Sendo que o objetivo da prática de ensinar Geografia para os alunos é o de justamente “... ajudá-los a formar raciocínios e concepções mais articulados e aprofundados a respeito do espaço” e deve possibilitar aos alunos pensar e pôr em prática o que lhe é transmitido. (CAVALCANTI, 2003, p.24)

Seguindo neste contexto CAVALCANTI (2003, p.25), afirma que o “ensino é um processo de conhecimento pelo aluno, mediado pelo professor e pela matéria de ensino, no qual devem estar articulados seus componentes fundamentais: objetivos, conteúdos e métodos de ensino.”

O professor deve ensinar o que está previamente estabelecido no currículo, mas ele pode muito ir buscar novas alternativas, como discutir temas atuais como o desenvolvimento sustentável e ainda incentivar uma consciência crítica por parte dos alunos. Esta busca por conhecimento de ensino pode levar os alunos a propiciar condições favoráveis para que crie em torno de si um clima favorável tornando-os um sujeito criativo, para resolver situações de problemas e criar novos conceitos para a sua própria formação.

Contudo isto o professor vê as dificuldades na sua prática educativa, onde se acentuam nas escolas públicas e destaca principalmente a falta de material de apoio, pouco incentivo e apoio da direção da escola, para realização de aulas de campo, falta de apoio psicológico para os alunos, dentre outros.

Para LIBÂNEO (1992, p. 51) “a escola é mediadora entre o aluno e o mundo da cultura e cumpre esse papel pelo processo de transmissão e assimilação crítica dos conhecimentos, inseridos no movimento da prática social concreta dos homens, que é objetiva e histórica.

No ensino da geografia, “... os saberes tomados com objetos de conhecimento pelo aluno é aqueles referentes ao espaço geográfico”, ou seja, o espaço geográfico não serve apenas para pensar e analisar a realidade pelo lado científico, mas ele é algo vivido por nós e resultante de nossas ações, então, isso quer dizer que se ensina a disciplina de geografia para que os alunos desenvolvam em si a percepção espacial das coisas, e nas coisas. (CAVALCANTI, 2002, p.19).

Com tudo isso entendemos que é muito importante estudar o ensino de geografia, todos esses fenômenos, para uma boa formação da cidadania resgatando com os alunos uma nossa compreensão, onde o mesmo poderá formar uma consciência espacial, que vai além do conhecer e localizar, ela inclui analisar, sentir, e compreender a especialidade das práticas sociais da geografia.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi realizada no município de Rio Branco-Acre na qual buscou-se uma análise de caráter qualitativo como uma forma de exemplificar o que Geografia tem a oferecer na educação básica. A pesquisa foi desenvolvida na escola de ensino Fundamental João Mariano da Silva- 6º ao 9º ano ”, tendo como objetivo principal analisar como está ocorrendo a prática docente na disciplina Geografia no Ensino Fundamental.

Para a realização dessa pesquisa foram realizadas as seguintes etapas: referencial teórico sobre o ensino de geografia, através de leituras que tratam do processo ensino-aprendizagem. A Pesquisa de campo realizada através de depoimentos e aplicações de questionários a dois professores de Geografia e a construção final do artigo realizado através dos dados coletados.

A finalidade deste artigo é de discutir à prática docente no ensino de Geografia no ensino fundamental II que caracteriza na formação de diferentes formas de se trabalhar os conteúdos de Geografia em sala de aula. Sendo assim, a abordagem deste trabalho ocorreu

através do estudo bibliográfico e análise da prática docente em geografia no ensino Fundamental 6º ao 9º ano João Mariano da Silva, que constituiu na base principal para a fundamentação deste trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O ato de ensinar faz nos questionarmos a realidade predominante na prática docente de professores, isso nos leva a uma reflexão de analisar como as práticas e métodos pedagógicos estão sendo empregados pelos educadores, é notável verificar através da pesquisa realizada que ainda há um equívoco no ensino geográfico, sendo enumerado alguns pontos que dificultam a prática metodológica do ensino de geografia para relacioná-lo com cotidiano dos alunos. Assim, foi constatado pelas falas dos professores que: “A dificuldade encontrada para a prática do ensino se baseia pela insuficiência de recursos materiais, a desmotivação dos professores, a má estruturação familiar dos alunos e a burocracia no ensino, sendo que alguns professores ainda utilizam uma metodologia de ensino tradicional, fazendo com que o ensino seja visto como antigamente.” Outro ponto seria as condições precárias de recursos didáticos, há ainda a ausência quanto a contribuição do contexto familiar onde os alunos estão inserido, sendo a família um fator essencial para a evolução do aluno, ou seja, é em seu lar onde os alunos terão o primeiro contato com a geografia e respectivamente, a construção de seus conceitos por tudo aquilo que está em sua volta. Quanto a metodologia utilizada pelos docentes em sua prática educacional destacamos que ambos os profissionais desenvolvem atividades diversificadas que atendem às necessidades e especificidades de seus alunos, adotando uma perspectiva inovadora e significativa, que parte das opiniões e dos conhecimentos prévios que os alunos já possuem relacionando-os aos conteúdos didáticos.

Assim os professores relatam que os métodos e as práticas possibilitarão uma melhor adequação e compreensão dos conteúdos debatidos. Para essas adequar essas metodologias destacamos alguns dos métodos usados pelos professores como: livros didáticos, livros literários, revistas, charges, tirinhas, quadrinhos, músicas, vídeos, filmes, entre outros para buscar despertar o entusiasmo do aluno através de instrumentos que instiguem os mesmos a tornarem-se sujeitos autônomos do próprio conhecimento. Freire relata que: Enquanto ensino continuo buscando, procurando. Ensino porque busco, porque

indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquiso para conhecer e o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade”. (FREIRE, 2006, p. 16). É através da metodologia, forma de ensino que o professor de geografia modificar o desenvolvimento do aluno de forma positiva, assim o aluno seguirá observando e conhecendo o mundo a sua volta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho procura compreender os fundamentos teóricos e metodológicos que o ensino da geografia indicada para este século, trabalha num contexto de mudanças desencadeadas por uma nova realidade, que impõe novas posturas pedagógicas, necessárias para dar conta de um mundo em constante transformação, ou seja, um mundo globalizado da revolução técnico-científica, não sendo aquela apenas que dá receitas, conceitos e muito menos macetes ou modelos prontos, mas sim um conteúdo tradicional por outro já esquematizado e pré-definido, para que nossas reflexões contribuía no debate sobre o ensino da geografia que está sendo desenvolvido na escola básica.

O professor precisa trazer novas metodologias de ensino para a sala de aula, deixando de trabalhar somente com o livro didático e com assuntos que não tem conexão com a realidade dos alunos. Isso acaba por gerar desinteresse pelas aulas de Geografia, tida por muitos alunos como uma disciplina que “para passar” é apenas precisa memorizar e depositar na prova. Assim, a Geografia perde a sua importância como disciplina que serve para que o aluno saiba ler e pensar o mundo que está a sua volta.

Nesse contexto, é preciso aproximar o aluno da sua própria realidade, fazer relações para que eles possam, a partir daí, interpretar diferentes realidades. É preciso mostrar que há muito mais que conteúdo a serem transmitidos, mas sim concepções de mundo a serem criadas e reformuladas no ambiente escolar. Por isso é tão importante que o conteúdo se torne significativo para os alunos.

Enfim, o docente deve deixar o aluno descobrir e refletir sobre o mundo em que vivemos, principalmente para a globalização e para a escala local em que vivemos, sabe-se que a realidade da sala de aula é tão simples assim, mas sim múltipla. Sabemos que na sala de aula a realidade é outra, onde comportamento dos alunos é totalmente diferente, pois não há

interesse por parte deles, mas que cabe ao docente tornar essa realidade diferente na vida dos alunos, possibilitando mudanças na vida de cada um deles, sabemos que é um trabalho lento, mas possível de praticar, diante da experiência que tivemos ao longo da nossa caminhada de estudos e de novas tecnologias no mundo, ao qual estamos situados.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel G. **Ciclos de Desenvolvimento Humano e Formação de Educadores**. In Revista Educação e Sociedade. Número 68, especial, ano XX. Campinas: CEDES, 1999.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e prática de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.
- _____. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**. Editora Papyrus. São Paulo. 2010.
- _____, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FILIZOLA, Roberto. **Didática da Geografia**. Editorial Base. São Paulo. 2009
- GASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano** - Porto Alegre: Mediação, 2002.
- LACOSTE, Yves. **Geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. Campinas, SP: Papyrus, 1988.
- LIBÂNEO, José Carlos. **A Democracia da Escola Pública**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- MORAES, Antônio C.R. “**Renovação da Geografia e Filosofia da Educação**”. In.
- MOREIRA, Igor Antônio Gomes. **O Espaço Geográfico: Geografia Geral e do Brasil**. São Paulo: Ática, 1982.
- OLIVEIRA, Ariovaldo U. de (org.). **Para onde vai o ensino de Geografia?** São Paulo: Contexto, 1989.
- OLIVEIRA, Elvira de. **Geografia: O Brasil e o mundo em detalhes**. Coleção fique por dentro. São Paulo: Klick, 2001.
- PERREIRA, Raquel Maria fontes do Amaral. **Da Geografia que se ensina à gênese da geografia moderna**. 3. ed. Florianópolis: UFSC, 1999.
- PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **Novos Caminhos da Geografia**. São Paulo: Contexto, 2001.
- SIMIELLI, Maria Elena Ramos. **A Geografia na Sala de Aula: Cartografia no Ensino Fundamental e Médio**. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2003.
- VESENTINI, José Willian. **Educação e ensino da geografia: instrumento de dominação e/ou de libertação**. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A geografia na sala de aula**. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2003.